

O primeiro gole de cerveja

É o único que conta. Tudo o que se segue é sem graça em comparação, uma camada morna na sua língua. Quanto mais se engole, menos significante é o excesso. Talvez, na tragédia do último gole, você comece a se recuperar ...

O primeiro gole ! Sua trajetória já está bem avançada no momento em que ele atinge sua garganta. Com uma trilha de espuma de ouro em torno de seus lábios, a felicidade amarga penetra lentamente o seu paladar. Parece durar uma pequena eternidade, este primeiro gole. Você bebe sem hesitação, levado por seu próprio instinto. O ritual é bastante familiar: a quantidade exata para garantir um prelúdio perfeito ; a pressa imediata do bem- estar, pontilhada por um suspiro de satisfação, um estalo dos lábios, ou o silêncio; a sensação vertiginosa de prazer oscilando à beira do infinito ... E no entanto sabe-se que o melhor já passou. Você põe o seu copo de cerveja no porta-copos e empurra ambos distante de você. Hora de apreciar a côr – substituto de mel, sol frio. Se somente fosse possível ser paciente e sábio o suficiente para entender o milagre por trás deste ato de desaparecimento. Você observa com satisfação que o nome do fabricante de cerveja imprimido no vidro corresponde com a cerveja que você pediu. Mas qualquer que seja a relação do recipiente com seu conteúdo, nada consegue reduzir a laguna entre os dois, ou produzir líquido a partir do nada. O que você não daria para capturar e codificar o segredo de ouro puro? Em vez disso, você se senta em sua mesa branca salpicada de sol , como um alquimista frustrado tentando manter as aparências - cada gota o afasta do prazer. A felicidade tem um gosto amargo quando se tem que beber para esquecer o primeiro gole .